

(DES)IGUALDADE SOCIAL NO BRASIL À LUZ DA EDUCAÇÃO EM CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19

Rafael Ribeiro de Macedo¹, Daniela Menengoti Gonçalves Ribeiro²

¹Acadêmico do Curso de Direito, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UNICESUMAR. rafaelmacedo@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientadora, Doutora, Professora do Programa de Mestrado, Doutorado e graduação em Direito da Universidade Cesumar – UNICESUMAR. daniela.ribeiro@unicesumar.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo reafirmar a existência da desigualdade social no Brasil no âmbito da educação, com infelicidade, enraizada por muitos anos nesse território. Com a trágica chegada da pandemia da Covid-19 em terras brasileiras no início de 2020 e perpetuando até 2021, fato esse do qual nenhum país encontrava-se preparado para tal fenômeno, ficou evidente que o mesmo percorre por dramática crise sanitária, econômica e social. Nesses termos, o presente projeto tem o intuito de investigar, analisar e demonstrar de forma perceptível, por meio de sínteses teóricas, abordagens e evidências de trabalhos e/ou livros, o agravamento da desigualdade na educação, desde o ensino básico ao superior, e ainda, de que forma essa problemática afeta não apenas a vida em particular do indivíduo, como também atinge a sociedade coletivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Classe social; Coronavírus; Desigualdade de educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação faz parte dos denominados direitos sociais, exposto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, e direitos fundamentais elencados nos artigos 6º e 205º respectivamente, e ainda, no artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Sabe-se que tratando de classes sociais em território brasileiro surgem diversos problemas sociais, questionados pela sociedade civil em conjunto ao Estado, do qual é incumbido de efetuar políticas públicas efetivas, garantindo oportunidade iguais a todos os cidadãos. Não bastando a crise de classes que perpetuam a décadas no Brasil, com o cenário epidemiológico da Covid-19, houve e persiste até então terrível colapso em todos os aspectos e, tratando-se de educação não poderia ser o oposto, visto que surgiram diversas medidas de segurança para que crianças e adolescentes pudessem permanecer em suas residências, dentre elas: encerramento de aulas presenciais e fechamento de escolas e universidades, passando para modelos *on-line* de educação através de acesso remoto em plataformas de *streaming*.

Sen (2001) comenta da seguinte forma:

Os seres humanos diferem uns dos outros de muitos modos distintos. Diferimos quanto a características externas e circunstanciais. Começamos a vida com diferentes dotações de riqueza e responsabilidade herdadas. Vivemos em ambientes naturais diferentes – alguns mais hostis do que outros. As sociedades e comunidades às quais pertencemos oferecem oportunidades bastante diferentes quanto ao que podemos ou não podemos fazer. Os fatores epidemiológicos da região em que vivemos podem afetar profundamente nossa saúde e bem-estar. (SEN, 2001, p. 50 e 51)

Em 2020, o país foi eleito nono mais desigual do mundo, segundo dados do IBGE, e 27 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, representando 12,8% da população brasileira. Em esfera educacional, 4,3 milhões de estudantes não possuem acesso à *internet*, desses, 95,9% são da rede pública de ensino. Essa realidade pode ser ainda mais caótica se relacionada a raças e locais (IBGE, 2020).

Por fim, não é de hoje que escolas e universidades públicas vêm recebendo menos estímulos financeiros pelo Estado, falta infraestrutura, tecnologia de ponta e, incentivo econômico aos educadores. Toda essa situação gerou e continuará gerando um aumento da desigualdade na educação e no progresso do estudante, ou seja, sem progresso não existe confiança ou perspectiva para um futuro melhor.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como intuito pesquisa quantitativa e bibliográfica, as fontes buscadas serão livros, artigos publicados em meio eletrônico, documentos legais, notícias e textos encontrados na *internet* de autoria reconhecida na área da educação, de forma a solidificar os argumentos apresentados.

Outro ponto que será levantado é de que forma a falta de tecnologia, a desproporcionalidade de renda, a carência em educação de qualidade, e não somente, de que modo essa desigualdade refletirá em seu futuro, como já descrito, e não obstante, quais os benefícios de investir em educação de qualidade e tecnologia de ponta. A pesquisa terá enfoque em estudos já realizados, e ainda, mapear a escassez de meios tecnológicos em regiões do Brasil, como: sul; sudeste; centro-oeste; norte e; nordeste. Além do mais, de que maneira ocorreu a adaptação da educação nessas localidades.

3 JUSTIFICATIVA

Conforme publicado pela UNESCO (2020), a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologia, formação, metodologias e salários, além do esforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível.

Muitos no Brasil não dispõem de acesso à computadores, celulares ou *internet* de ponta – dados esses confirmados pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento – sem contar na adequação dos professores em manusear as plataformas digitais necessárias. Salienta-se ainda que saúde física e mental andam lado a lado, confinamento e falta de contato pessoal podem trazer sérias complicações, como ansiedade e depressão. A conciliação entre a quantidade de tempo disponível para os pais se dedicarem aos estudos dos filhos e trabalharem externamente ou em *home office* se tornou uma barreira a ser quebrada.

Qual a relevância de um sistema de educação de qualidade? Qual a importância de políticas públicas capazes de diminuir e/ou erradicar a falta de oportunidade? Essa problemática gera diversas complicações, não apenas a vida em particular do indivíduo, mas também atingindo a sociedade coletivamente. O fundamento do tema justifica-se na medida em que a pandemia da Covid-19 atingiu a educação em praticamente todo o planeta, e suas consequências serão sentidas a curto, médio e longo prazo, exigindo a readaptação e redesenho do sistema educacional.

De fato, verifica-se que a falta de acesso à *internet* e aparelhos tecnológicos para melhor aproveitamento em escolas e universidades públicas é de tamanha desproporcionalidade, comparado ao ensino privado. Além disso, muitas pessoas não possuem acesso ou aparelhos adequados para um ensino remoto de qualidade.

Estados e municípios que já tinham alguma experiência com o uso de tecnologia, de certa forma, saíram na frente com mais facilidade para implementar esse modelo de ensino desafiador. Outra pesquisa realizada constatou que municípios de pequeno porte e mais vulneráveis ao acesso à *internet*, sequer conseguiram implementar atividades a seus alunos.

Em 2015, com o objetivo de unir os países para que sejam mais inclusivos e responsáveis, a ONU (Organização das Nações Unidas) e seus demais países membros, criaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a agenda de 2030. Dentre os 17 Indicadores Brasileiros, estão – erradicação da pobreza; educação de qualidade; redução das desigualdades; dentre outros. Em maior amplitude, tratando-se de educação de qualidade, enfatizam-se que o Estado deve proporcionar as escolas, acesso a: (a) eletricidade; (b) *internet* para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos, e eventuais instrumentos necessários.

4 OBJETIVOS

Debater a dimensão e os impactos da desigualdade social na educação em cenário pandêmico do coronavírus, e de qual forma isso afeta a vida do indivíduo individualmente e coletivamente. Apontar as causas e efeitos da desigualdade de educação; quais políticas públicas foram criadas até então, e sua efetividade; efetuar comparação direta com demais países; discutir sobre a necessidade de maior ampliação de tecnologia no país e; demonstrar as consequências da desigualdade socialmente e economicamente.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Em conclusão, os resultados esperados juntamente à pesquisa é de demonstrar de forma clara à desigualdade educacional em tempos de Covid-19, realizando comparação direta com instituições privadas e países desenvolvidos. Outro ponto seria expor quais são as dificuldades enfrentadas, qual impacto social e econômico, e como se faz necessário o papel do Estado para efetivação de políticas públicas relevantes e importantes, para menor discrepância de classes sociais, proporcionando melhor condição social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htmlto.gov.br). Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL É NONO PAÍS MAIS DESIGUAL DO MUNDO, diz IBGE. Blog Exame. 12 nov. 2020.

Disponível em: <https://exame.com/economia/brasil-e-nono-pais-mais-desigual-do-mundo-diz-ibge/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Blog Governo Federal. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PANDEMIA TORNOU DESIGUALDADES EDUCACIONAIS MAIS VISÍVEIS. Blog Jeduca. 07 maio 2020. Disponível em: <https://jeduca.org.br/texto/pandemia-tornou-desigualdades-educacionais-mais-visiveis>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. 1. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: RECORD, 2001.

UNESCO. **A comissão futuros da educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris, Unesco, 16

abr. 2020. Disponível em <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamentoantecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 23 abr. 2021.